



FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS
BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

LAYANE BARROS FÉLIX

**AS IMPLICAÇÕES PARA AS MULHERES INGRESSAR NO MERCADO DE
TRABALHO**

ICÓ - CEARÁ

2018

LAYANE BARROS FÉLIX

**AS IMPLICAÇÕES PARA AS MULHERES INGRESSAR NO MERCADO DE
TRABALHO**

Monografia submetida à disciplina de TCC do curso de Bacharel em Serviço Social da Faculdade Vale do Salgado – FVS, a ser apresentado como requisito para obtenção de nota tendo como professor: Me. Josué Barros Junior.

Orientadora: Prof.^a Esp. Raquel Alencar Lourenço

ICÓ - CEARÁ

2018

LAYANE BARROS FÉLIX

**AS IMPLICAÇÕES DAS MULHERES PARA INGRESSAR NO MERCADO DE
TRABALHO**

Monografia apresentada a Banca Examinadora da Faculdade Vale do Salgado, a ser
apresentada como requisito para obtenção de nota.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Raquel Alencar Lourenço
FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS
Orientadora

Me. Sonilde Saraiva Januário Nunes
FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS
1º avaliador

Prof. Esp. Daniela Nunes de Jesus
FACULDADE VALE DO SALGADO – FVS
2º avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais e familiares, em especial a minha mãe Lucia Barros, que estive sempre presente no decorrer de minha vida acadêmica, me dando força e incentivo para nunca desistir.

Aos meus amigxs por todo o encorajamento para que eu iniciasse e continua-se na caminhada.

A todas as mulheres guerreiras que todos os dias lutam para que aja uma desconstrução do machismo e um empoderamento feminino.

Esta conquista é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao ser superior, Deus pelo o dom da vida e a serenidade;

Agradeço diante mão a minha orientadora Raquel Alencar, por tudo, principalmente pelo os puxos de orelha nas horas certas, e sempre me dá o incentivo acreditando no meu potencial;

De modo geral a todos os professores em especial a Ana Teresa, Laís Almeida, Renan Alves, Simone Araújo, Luciana Lobo, Daniela Nunes, Aline Jamily e a todos que dedicam suas vida em transmitir o conhecimento, que tive o privilégio de conhecer e que contribuíram para o meu crescimento;

A coordenação do curso em nome da Sonilde Saraiva, que sempre esteve aberta a tudo, para fortalecer ainda mais o curso em si, parabéns pelo o trabalho;

Em especial aos meus pais, familiares e amigos por estar sempre presente;

Aos meus colegas de sala, que passaram os 4 anos entre tapas e beijos rs;

Agradeço a minha amiga Ludmila Araújo, pelo o companheirismo e incentivo no decorrer da vida acadêmica.

LISTA DE SIGLAS

FVS Faculdade Vale do Salgado

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TCPE Termo de Consentimento Pós Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 LINHA DO TEMPO: MULHERES E O MERCADO DE TRABALHO.....	14
3.2 DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO.....	16
3.3 AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO	17
4 METODOLOGIA	19
4.1 TIPO DE ESTUDO	19
4.2 LOCAL DE ESTUDO.....	19
4.2.1 Histórico do bairro.....	19
4.3 SUJEITO DA PESQUISA	21
4.4 INSTRUMENTOS E COLETAS DE DADOS	21
4.5 ANÁLISE DOS DADOS	21
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	21
5. ANALISE DE RESULTADOS	22
5.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA.....	22
5.1.1 Perfil das participantes do Bairro Santa Luiza de Marilac em Icó-CE.....	22
5.1.2 Perfil escolaridade e renda familiar	22
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS	22
Categoria 1: Carteira assinada.	22
Categoria 2: Preconceito e assédio.	24
Categoria 3: Instituição publica ou privada.	25
Categoria 4: Maior dificuldade de inserção.	26
Categoria 5: Somente o homem é capaz de ter uma renda.	27
Categoria 6: Renda pessoal como a principal familiar.....	28
Categoria 7: Direito de exercer qualquer profissão.....	29
Categoria 8: Importância no âmbito de trabalho.....	30
Categoria 9: Trabalho remunerado.	31
Categoria 10: Emprego de maior acessibilidade.....	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	11

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	4
APÊNDICE B - TERMO DE CONCENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO – TCPE.....	6
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	7

RESUMO

FÉLIX, L. B. **As implicações das mulheres para ingressar no mercado de trabalho.** 2018, 44 fls. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Serviço Social). Faculdade Vale do Salgado – FVS – Icó – CE, 2018.

As inúmeras implicações encontradas pelas as mulheres ao tentar incorporar-se no mercado de trabalho, está de certa forma ligada a construção sócio-histórico-econômica do gênero feminino, onde as mulheres tinham apenas a função de cuidar da casa e filhos, somente com passar dos anos que houve mudanças neste cenário, e estão em evidência nos últimos tempos, tendo em vista que as mulheres desejam ter uma boa vida por meio do trabalho, porém encontram diversos problemas para ingressar no mercado. Assim, este projeto, tendo como objetivos analisar as principais dificuldades na inserção das mesmas no mercado de trabalho, bem como Identificar se as mulheres já tiveram algum tipo de trabalho remunerado seja ele formal ou não; verificar se as mesmas já sofreram algum tipo de preconceito ou assédio, quando estava exercendo alguma atividade laboral e compreender qual a relevância que a ocupação de uma profissão pode causar na renda familiar. Assim o presente estudo foi do tipo exploratório, de caráter hipotético dedutivo com abordagem quantitativa, realizado no Bairro Santa Luiza de Marilac localizado no município de Icó-Ceará a 370 km da capital Fortaleza, com mulheres inativas no quesito trabalho. A análise de conteúdo foi feito por meio de categorias temáticas construídas a partir dos dados coletados. No estudo de campo notou-se que a maior dificuldade encontrada é a ausência de oportunidade, e como consequência faz-se uma série de levantamentos quanto a questões da mulher ainda esta ligada a fazeres domésticos, mostrando que a maior exceptiva é o trabalho como domestica, sendo que em sua maior parte não há salários dignos e nem direitos trabalhistas.

PALAVRAS - CHAVES: Empoderamento, Mercado de trabalho, Mulheres.

ABSTRACT

The innumerable implications found for the women when trying to become incorporated itself in the work market, are of certain on form the partner-description-economic construction of the feminine sort, where the women had only the function to take care of of the house and children, only with passing of the years that had changes in this scene, and are in evidence in the last times, in view of that the women desire to have a good life by means of the work, however find diverse problems to enter the market. Thus, this project, having as objective to analyze the main difficulties in the insertion of the same ones in the work market, as well as Identifying if the women already had had some type of remunerated work is formal it or not; to verify if the same ones already they had suffered some type of preconception or siege, when it was exerting some labor activity and to understand which the relevance that the occupation of a profession can cause in the familiar income. Thus the present study it was of the exploratório type, of deductive hypothetical character with quantitative boarding, carried through in the Quarter Saint Luiza de Marilac located in the city of ICO-Ceará the 370 km of the \$fortaleza capital, with inactive women in the question work. The content analysis was made by means of constructed thematic categories from the collected data. In the field study one noticed that the biggest joined difficulty is a chance absence, and as consequência a series of surveys becomes how much the questions of the woman still this on one to make domestic servants, showing that the exceptiva greater is the work as domesticates, being that in its bigger part does not have worthy wages and nor labor laws.

WORDS - KEYS: Empoderamento, Market of work, Women.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Freitas e Dantas (2011), o trabalho remunerado vem sofrendo diversas mudanças no cotidiano durante os últimos anos, e a diversidade sexual ainda é uma grande questão para discussões. Trazendo consigo a idade, raça, etnia, obesidade, orientação sexual e deficiência, acabam por serem exemplos de minorias que continuam lutando em busca do fim da mudança de valores conservadores e do preconceito, explicitamente dentro do âmbito trabalhista. A Diversidade Sexual e Trabalho são conceitos que se expõem de maneira real diante da sociedade, por meio de minoria vivenciada no mercado de trabalho, em exemplo homossexuais e mulheres, onde a sociedade encara o gênero como forma de desejo e um novo olhar para a situação menosprezadora.

Portanto, a construção social do feminino esta tradicionalmente ligada desde seus primórdios, onde a figura materna e do lar, de um outro lado temos o gênero masculino ligado a ser o protetor da casa, trabalhando fora para que se tenha o sustento familiar, diante disto podemos ressaltar que existe inúmeras dificuldades enfrentadas pelas as mulheres ao se ingressarem no mercado de trabalho, tendo em vista que historicamente o lugar da mulher era somente cuidando dos filhos e mantendo os afazeres domésticos (BRUSCHINI; LOMBARDI, 2013).

Diante o citado acima, desde a revolução industrial que as mulheres estão inseridas no mercado de trabalho, começando a trabalhar em indústrias com salários menores que os homens e a mesma carga horaria, o que se pode ver é que desta época para os dias atuais algumas coisas não mudaram, com a globalização o mercado de trabalho abriu novos postos e expandiu cada vez mais o papel da mulher no mercado (BRUSCHINI, 2013).

Apesar dos mais variados avanços da sociedade contemporânea, não podemos deixar de frisar alguns aspectos com relação à mulher no âmbito profissional, onde até hoje o machismo deixa seus resquícios, prejudicando o desenvolvimento potencial das mesmas, o preconceito no âmbito profissional faz com que a colaboradora encontre-se com um conjunto de sérias que ameaça o crescimento de sua competência como tal, devido, por exemplo, aos constrangimentos, aos assédios, entre outros que podem leva-la a não dar o melhor de si e até mesmo a abandonar o emprego (TEIXEIRA et al., 2003).

No entanto no sistema capitalista o que podemos notar é a naturalização de alguns trabalhos desenvolvidos pelas as mulheres, onde são tidos como apenas funções que por fazerem parte da construção feminina do gênero não são reconhecidas como trabalho, como por exemplo se a mulher trabalha como garçõnete em uma lanchonete ela pode também

exercer a função de lavar os pratos, mas não está enquadrado no cargo que lhe é repassado, mas por ser visto como afazeres domésticos não se tem a necessidade de ser reconhecido como trabalho, sendo que é um trabalho que em sua maior parte não é remunerada nessas ocasiões, isso é uma das estratégias de exploração do capital. (CISNE, 2015)

A mulher ainda faz parte da chamada minoria dentro do mercado de trabalho, onde muitas vezes são excluídas juntamente com os executivos mais maduros, os portadores de deficiências e muitos dos iniciantes em busca de seu primeiro emprego. Diante disto vê-se a carência de se trabalhar essa temática para que com isso possa ter um olhar mais crítico diante de certas situações enfrentadas pelas as mulheres no âmbito profissional.

Partindo do pressuposto de que o preconceito é um fator de uma construção histórica, podemos concluir que ninguém nasce preconceituoso ou moralista, mas acaba por incorporar certas atitudes através do ambiente onde se desenvolve, e conseqüentemente reproduz de diversas formas. Este projeto tem a necessidade de analisar a evolução das mulheres no mercado e o preconceito por elas sofridos, evidenciando que o trabalho tem sua importância crescente para a dinâmica da economia e para a formação da renda familiar. Diante disso surgiu as seguintes questões norteadoras: será que as mulheres interveem diante dessas atitudes? Qual o sentido moralista destacado para reprimir o papel feminino no âmbito trabalhista?

O presente projeto tem como justificativa, o crescimento do papel das mulheres que estão no mercado de trabalho exercendo diversas funções e em todos os setores da economia e suas inúmeras dificuldades encontradas, diante de uma sociedade machista, moralista e patriarcal, que impõe padrões para que as mulheres sigam, colocando-as inferiores nos patamares sociais, tendo em vista que o machismo no tecido social é uma “doença” que afeta milhares de pessoas ao ano, sejam nos espaços sociais, familiares e profissionais. Trazendo em questão a falta de trabalhos realizados na área, podendo assim transmitir e adquirir novos conhecimentos acerca da temática.

Deste modo o estudo demonstra uma grande importância para a comunidade acadêmica, dispondo de novas informações sobre a temática, assim como também diversas fontes para a construção de pesquisas atuais e futuras, e logo que para o meio científico traz o enriquecimento das publicações, podendo instigar os indivíduos acerca da busca do papel feminino dentro do âmbito trabalhista e esclarecer formas de rebaixamento e discriminação do papel feminino na sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as principais dificuldades na inserção da mulher no mercado de trabalho.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar se as mulheres já tiveram algum tipo de trabalho remunerado seja ele formal ou não;
- Verificar se as mesmas já sofreram algum tipo de preconceito ou assédio, quando estava exercendo alguma atividade laboral
- Compreender qual a relevância que a ocupação de uma profissão pode causar na renda familiar.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 LINHA DO TEMPO: MULHERES E O MERCADO DE TRABALHO

Segundo Barros (2011), as mulheres tinham funções diferentes dos homens, na era primitiva, os machos ficavam responsáveis pela caça e pesca, já as mulheres por sua vez eram as que cuidavam da colheita de frutas, progredindo com o passar do tempo para a agricultura, cultivando frutas e legumes próximo de suas residências. As profissões entre as mulheres só tiveram um aumento nos séculos X e XIV, podendo ocupar de cargos como professoras, escritoras e por não existia uma larga diferença salarial entre os homens.

De acordo com Stocco (2011), Descreve que até a metade do século passado a divisão do trabalho era basicamente assim, o homem era o único provedor da casa, trazendo o sustento da família em si, expressando claramente uma sociedade patriarcal, ficando assim as mulheres responsáveis por afazeres domésticos e cuidados dos filhos, e as que trabalhavam eram as viúvas, em exercícios como costuras, bordados, tricô entre outros trabalhos manuais, com a finalidade de sustentar os filhos, e consideradas de uma classe econômica menos favorável.

Nos séculos passados, as mulheres eram consideradas como uma classe que não precisava trabalhar e nem ganhar dinheiro, mas muitas começaram a ingressar desde cedo, através de encomendas de crivos, bordados, arranjos de flores, além de não serem valorizadas, suas atividades acabam por serem mal vistas diante da sociedade, ainda que muitas conseguiram transpassar o papel feminino de ser somente uma dona do lar, esposa e mãe, a conquista por espaço das mulheres dentro do mercado de trabalho só veio a partir da década de 70 (BRUSCHINI, 2013).

Portanto, tudo começou durante a I e II Guerra Mundial os homens foram servi ao exército e por necessidades teve então a uma abertura maior para que as mulheres ingressassem no mercado de trabalho, tornando mantenedora dos negócios da família e assumindo a posição do homem dentro do meio trabalhista, a partir do fortalecimento do Sistema Capitalista durante o século XIX, poucas das muitas leis existentes começaram a favorecer as mulheres, porém mesmo diante dessas conquistas vários meios de exploração ainda estão por existir. Através do avanço do tempo moderno, muitas mulheres conquistaram seu espaço no mercado de trabalho (BEHRING; BOSCHETTI, 2010).

Diante o inciso 1 do Art. 113, da Constituição Federal, “todos são iguais perante a lei”. Mas essa não é bem a realidade em que vivemos hoje em dia. Durante o movimento

feminista ocorrido no século XVII, quando passou a aderir características de ações políticas, a classe feminista vem tentando colocar a lei em prática, e mesmo com essa conquista, diversas formas de exploração ainda permaneceram por muito tempo, levando sempre como uma forma de justificativa, a sustentação da mulher pelo homem através do trabalho (CERQUEIRA FILHO, 1982).

Tendo em vista a grande demanda de trabalhadores vem sofrendo transformações dentro dos padrões comportamentais e nos seus relativos valores de papel social. O papel feminino está cada vez mais impactante desde a década de 70 perante o público, trazendo alterações na identidade e nos valores femininos, alavancando seus próprios méritos para o trabalho produtivo. A grande queda nas taxas fecundativas acabou por ser uma profunda transformação sociodemográfica ocorrida dentro do país, a partir das praticas anticonceptivas, foi quando a mulher passou de parideira de herdeiros e começou a desenvolver papeis fundamentais dentro da ampliação da atividade feminina (BRUSCHINI; LOMBARDI, 2013).

As diversas estatísticas apontam o grande número crescente de mulheres no Brasil, tornando-se maior o número de mulheres do que homens, e com isso a classe feminina vem se sobressaindo no quesito negócios, conseguindo empregos mais facilmente do que seu concorrente do sexo masculino. Tendo em vista a dedicação do papel feminino no âmbito trabalhista, vale ressaltar a garra do poder da mulher em ter que lidar com suas atividades trabalhistas quanto com seu trabalho doméstico em casa (TEIXEIRA et al., 2003).

Apesar das dificuldades encontradas pelas mulheres em terem que conciliarem a família com o trabalho, elas acabam por enfrentarem essas situações como formas de desafios tanto para si mesmo, como uma forma de demonstração do poder feminino, e enriquecimento da classe feminista dentro da sociedade e do âmbito trabalhista, porque para que elas pudessem chegar até onde estão, tiveram que passar por diversos meios discriminatórios da sociedade comum. A mulher ao recorrer a procura de um trabalho, enfrentam mecanismos de expressões surgidos através da classe masculina, em questões de desigualdades salariais relacionadas por seus colegas de trabalho serem homens (BRAH, 2006).

O papel feminino cresceu dentro do mercado de trabalho, a partir de ocupações acerca de níveis de qualificação médio. Que ao longo dos anos foram aumentando e crescendo de médio para níveis superiores. E é possível de afirmar que com a participação da mulher diante o mercado de trabalho, houve um grande aumento no quesito êxito de atividades trabalhista, demonstrando a satisfação que é o papel feminino tanto como trabalhadora doméstica, como uma trabalhadora igual qualquer outro homem (PROBST, 2013).

3.2 DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO

Na história “a divisão sexual do trabalho sempre existiu nas distintas formas de organização social”. “Desde o surgimento da humanidade, já existia distribuição de papéis diferenciados para homens e mulheres” ao longo do tempo essa diferença entre homens e mulheres ficou cada vez mais clara, tornando-se um padrão global, de que os cuidados com os filhos, os afazeres domésticos é totalmente função feminina, por outro lado temos o provedor da casa, responsável pelo o sustendo as funções colocadas como masculinas. “Desse modo, a divisão sexual do trabalho na família funciona no sentido de estabelecer o lugar dos homens e das mulheres não só na família, mas também na sociedade”. (OLINTO; OLIVEIRA, 2004); (TORRES, 2006).

Nas sociedades primitivas, as mulheres eram encarregadas das atividades que podiam ser desenvolvidas mais perto de casa e dos filhos, como cozinhar, confeccionar o vestuário, transportar a água, colher os frutos e moer os cereais dentre outras. Já os homens estavam voltados para as tarefas que tinham em comum o fato de serem desenvolvidas longe do ambiente doméstico, bem como também exerciam atividades que exigiam maior força física, como, por exemplo, cortar lenha, caçar, pescar, construir as casas. O ponto que cabe ressaltar é que as atividades desempenhadas pelos homens eram sempre consideradas como as de maior prestígio, não importando quais fossem. (OLINTO; OLIVEIRA, 2004; pg 32)

Desde os primórdios da humanidade existe essa divisão sexual do trabalho, quando os homens através da caça e da pesca trazia o sustento da casa, quanto isso as mulheres por sua vez cuidavam dos filhos e de reparos domésticos (BRUSCHINI, 2013).

Assim, não se pode conceber a divisão sexual do trabalho como algo natural, devesse entendê-la como algo fruto da organização da sociedade, onde a cultura, a religião e o mercado podem estar diretamente envolvidos na construção destes padrões de comportamentos distintos entre homens e mulheres, que seja no trabalho produtivo ou reprodutivo. Essa questão nos mostra que a divisão sexual do trabalho perpassa fortemente não só a relação entre produção e reprodução, mas também uma relação de gênero muito acentuada. (TORRES, 2006, p.5)

De acordo Engels (1979) a procriação foi a primeira divisão de trabalho tida entre o homem e a mulher “(...) o primeiro antagonismo de classe que apareceu na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre o homem e a mulher na monogamia e a primeira opressão de classe coincide com a opressão do sexo feminino pelo o sexo masculino”.

Uma das tantas formas de estratégias de exploração do capital, se tem na divisão sexual de trabalhos desenvolvidos por homens e mulheres, colocando como perfil de trabalhos subalternos como desenvolvidos exclusivamente pelas as mulheres. (CISNE, 2015)

A divisão sexual do trabalho vem tomando espaço com a participação feminina na composição das forças de trabalho desempenhando peso na distribuição de oportunidades. Em ofertas de posto de trabalho, a uma distinção em o gênero masculino, requerendo mais capacitação, envolvendo tecnologias e etc., já a disposição das mulheres, em sua maior parte, trata-se de deveres rotineiro, que exige pouca qualificação, repetições de movimento e em condições instáveis. (HIRATA, 2002).

As mulheres por sua vez são automaticamente desde a infância programadas para o trabalho produtivo, comandadas para as profissões tidas como femininas, e em sua maioria das sem qualificação e salários menores. Elas são destinadas ao setor secundário e na prestação de serviço, por possuírem algumas qualidades que são “exclusivas femininas”, como por exemplo: paciência, atenção, mãos praticas. O trabalho feminino se mostra, portanto apenas acabamento do trabalho desempenhado pelo os homens (HIRATA, 2002).

3.3 AS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

Segundo Saffioti (1981) foi somente nos anos 60 que se deu início aos primeiros trabalhos abordando essa temática no Brasil. Poucos trabalhos acadêmicos passaram a abordar o tema de forma introvertida, iniciando somente nos anos 70 no Brasil, uma pequena produção quantitativa e qualitativa do assunto. A partir de então os pesquisadores começaram a considerar e dedicar de forma expressiva assunto de suas obras comentar sobre o papel da mulher no mercado de trabalho.

Para Souza (1991) alguns fatores contribuíram para a entrada da mulher no mercado de trabalho brasileiro, como a necessidade de contribuir com a renda familiar, pelo a queda do salario real; o desenvolvimento econômico do Brasil, que ocasionou a criação de novos postos de trabalho, que procuravam por mão de obra com menos qualificação e com perfis de trabalhos tidos pela a sociedade como feminino.

Segundo Cisne (2015) o capitalismo usa como estratégias algumas as funções tidas como naturais desenvolvidas pelas as mulheres para naturalizar o desenvolvimento das mesmas, e apropria-las destas funções não como trabalho, mas como se fosse apenas dons femininos.

No países onde se tem o sistema capitalista em vigor podemos verificar os padrões de discriminação, informalidade com relação ao gênero dentro do mercado de trabalho, podendo ser consequência de uma série de questões histórico-sócio-cultural, de um outro lado a carência das políticas públicas específicas, que se detenha em ter melhores condições para a inserção das mulheres no mercado de trabalho e no tecido social, “particularmente em países em desenvolvimento, através de programas de treinamento ou políticas anti-discriminatórias”. Seja por sua vez uma alternativa de garantia para as mulheres uma maior igualdade. Afinal de contas a luta feminina é por igualdade de oportunidade. (KON, 2005)

Nos últimos vinte anos foi que o Brasil pode aumentar de forma considerável as pesquisas científicas desta temática. “acompanhou a própria legitimação do feminismo..., este amplamente aceito como mais um dos movimentos do processo de redemocratização política”. As reflexões têm sentidos nos mais variados segmentos sociais do país. (BRUSCHINI, 1998)

As análises sobre as mulheres no mercado de trabalho se multiplicaram nos últimos anos, “Estudam-se as mulheres na Sociologia, na Antropologia, na História Social, na Ciência Política com abordagens que remetem ao marxismo, a psicanálise ou a uma proposta de ciência feminista”. Este resultado se dá através da luta feminina por condições favoráveis de trabalho e igualdade perante direito e deveres, fazendo com que estudos se desenvolvesse nesta esfera (SOUZA, 1991).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, de caráter hipotético dedutivo com abordagem quantitativa. Do ponto de vista de Gil (2017) a pesquisa exploratória se classifica a partir dos seus objetivos, onde a função principal é uma análise a partir de fenômenos em seu contexto generalizado, esclarecendo e transformando concepções.

Dessa forma o método hipotético dedutivo caracteriza-se por um método lógico e essencial para o desenvolvimento do projeto. Onde a busca por evidências empíricas sejam notáveis, assim sendo considerado um método rigoroso e lógico (MARCONI; LAKATOS, 2017).

A forma de abordagem do trabalho originou-se de estudo de campo de natureza qualitativa, tendo em questão a distinção de características e formas de trabalhos, podendo afirmar e demonstrar informações através de coletas de dados, considerando desde o mais simples até o mais complexo resultado (RICHARDSON, 2014).

4.2 LOCAL DE ESTUDO

O estudo de caso será aplicado-se no Bairro Santa Luiza de Marilac, do município de Icó, localizado na região Centro-Sul do estado à 370 km da capital de Fortaleza – Ceará. Chegando a cidade de Icó-CE via BR 116, segue pelo viaduto, seguindo pela avenida Cruzeiro que dá acesso ao terminal rodoviário Governador Virgílio Távora, percorre-se a rua Piquet Carneiro, virando à esquerda na primeira entrada, seguindo na rua Quintino Bocaiúva à qual dá acesso ao bairro Santa Luiza de Marilac. (vide mapa)

4.2.1 Histórico do bairro

Conforme relatos de moradores, o bairro Santa Luiza de Marilac se originou na década de 1970, de início não havia casas, existiam somente barracas de palha, nas quais ficavam os animais dos vaqueiros que vinham para as vaquejadas na cidade, com o passar do tempo algumas pessoas foram morar na localidade, os três primeiros moradores foram José Romualdo da Silva, Oscar e Chico de Rita, os mesmos moravam em barracas de palha, daí se originou o nome “rua da palha”, pelo qual o bairro é conhecido até hoje. Os moradores

construíam suas casas (inicialmente barracas de palha, posteriormente casas de taipa) com materiais encontrados na localidade (barro, madeira, palha), vale destacar que não havia coleta de lixo, energia elétrica e água potável para o consumo. A água para o consumo vinha do rio e/ou cacimbas, a iluminação era realizada através de lamparinas.

A população que residia ali, não estava incluída em nenhum programa governamental. O bairro passou a ser excluído da sociedade, pois havia um grande preconceito devido aos casos de prostituição e violência que aconteciam na comunidade. A forma de sobrevivência dos moradores era precária, como não tinham condições de comprar alimentos se dirigiam ao matadouro público em busca de restos de carne e ossos que não eram vendidos. Dentre os moradores, dois eram donos de pequenas bodegas – onde destacaremos o senhor Lourival (conhecido na comunidade por “seu Loro”) figura muito importante da comunidade, um dos mais antigos moradores que possuía e possui um grande espírito de comunidade, sempre na intenção de ajudar os que mais precisavam, dividia sua comida e sua própria casa com quem não tinha onde morar, com muito esforço construiu uma casa de taipa maior para abrigar os moradores de rua – e o lucro obtido nas bodegas era dividido com o restante dos moradores, para sobrevivência, portanto, percebe-se que mesmo nas condições precárias que viviam, almejavam sempre o bem coletivo.

O primeiro benefício obtido na comunidade foi um chafariz, a partir desta conquista os moradores tiveram o direito de consumir água de qualidade. Contudo persistiam outros problemas como a falta de saneamento básico, devido ao esgoto a céu aberto vários moradores desenvolveram doenças. Observando a precariedade que a comunidade perpassava as autoridades tomaram atitudes, levando melhorias como energia elétrica, água encanada, creche, que de início foi desenvolvido o Programa Mobra para alfabetização de idosos e adultos.

Outro importante marco foi um excelente apoio recebido por parte da Igreja Católica, onde duas freiras por anos prestaram assistência a comunidade, ao ver a realidade dos moradores da comunidade elas passaram a arrecadar alimentos e distribuíam para os mais necessitados. As freiras fundaram a Igreja da comunidade, tendo como padroeira Santa Luiza de Marilac, daí deriva o nome oficial do bairro. No ano de 2002 o bairro foi beneficiado com um projeto de construção de casas de alvenaria – PROURB – onde o governo distribuía materiais de construção e a população em contrapartida entrava com a mão de obra, esse projeto beneficiou mais de 200 famílias, desta forma, houve uma grande evolução na comunidade.

4.3 SUJEITO DA PESQUISA

Mulheres que estão inativas no mercado de trabalho e residem no Bairro Santa Luiza de Marilac, Icó-CE

4.4 INSTRUMENTOS E COLETAS DE DADOS

Para a realização da pesquisa será utilizado um questionário estruturado destinado a mulheres que não estão inseridas dentro do mercado de trabalho, para a obtenção de resultados consistentes, o questionário será aplicado em local neutro onde o participante poderá manter total sigilo a respeito de sua identidade pessoal.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados será através do método abordado por Bardin (2011), onde busco a análise e a complexa interpretação diante determinadas informações colhidas, através do método de compreender e retransmitir acerca do assunto.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

A referida pesquisa será desenvolvida cercado a resolução nº 466/12, referente a pesquisas que envolvam seres humanos do Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde.

Para realização da pesquisa será feito uso do Termo de Anuência (APÊNDICE A), que se fará uso para obtenção da autorização da instituição participante da pesquisa. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), deixando claro quais os objetivos da pesquisa presente, e deixando claro que o participante não será obrigado a participar e também poderá sair da pesquisa no momento em que desejar. Após esclarecer acerca da pesquisa, será feito uso do Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE C).

5. ANALISE DE RESULTADOS

5.1 CARACTERÍSTICAS DA AMOSTRA

5.1.1 Perfil das participantes do Bairro Santa Luiza de Marilac em Icó-CE

A pesquisa foi realizada com 30 pessoas do sexo feminino, desempregadas, que residentes no Bairro, com faixa etária entre 18 e 55 anos, sendo que 54% tem entre 21 e 30 anos, 17% estão entre 31 e 40 anos e a mesma porcentagem se aplica para as de 41 e 50 anos, temos com idade entre 18 e 20 anos 7% e 11% são de 51 a 55 anos.

Com relação à cor declarada, a maioria das mulheres se autodeclara parda, são 60%, 10% delas declaram-se brancas, e 30% negras.

Em relação à composição familiar, aproximadamente 37% são compostas por 4 membros, 23% é três pessoas, com 14% somente pelo o casal, 10% tem o grupo familiar formado por cinco e os outros 10% sete integrantes, 3% é constituída por uma pessoa, e os outros 3% são por seis indivíduos.

5.1.2 Perfil escolaridade e renda familiar

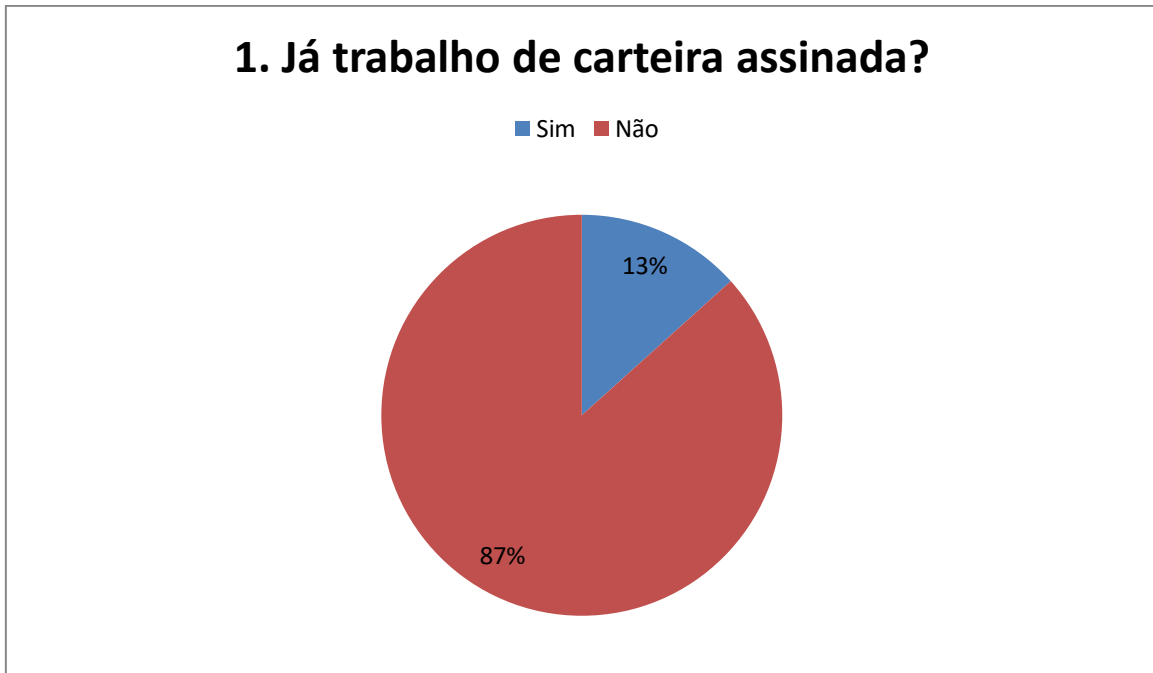
No quesito escolaridade cerca de 40% das entrevistadas possui o ensino médio completo, 37% cursaram da 5º a 8º série, 13% têm da 1º a 4º série, apenas 3% ensino superior e 7% nunca frequentou a escola, apenas sabem escrever o nome e tem pouca leitura.

Na análise da renda familiar nota-se que 73% recebe Bolsa Família como a única renda, 20% tem um salario mínimo(R\$ 954,00), 3% tem mais de um salario mínimo e 3% não possui renda.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

Categoria 1: Carteira assinada.

Para a realização da pesquisa foi utilizado um questionário com 10 questões, na primeira questão buscava saber quem já trabalhou de carteira assinada. Conforme a resposta das mesmas cerca 87% nunca assinou a carteira e 13% sim, conforme o gráfico a seguir:



Fonte de pesquisa: 2018

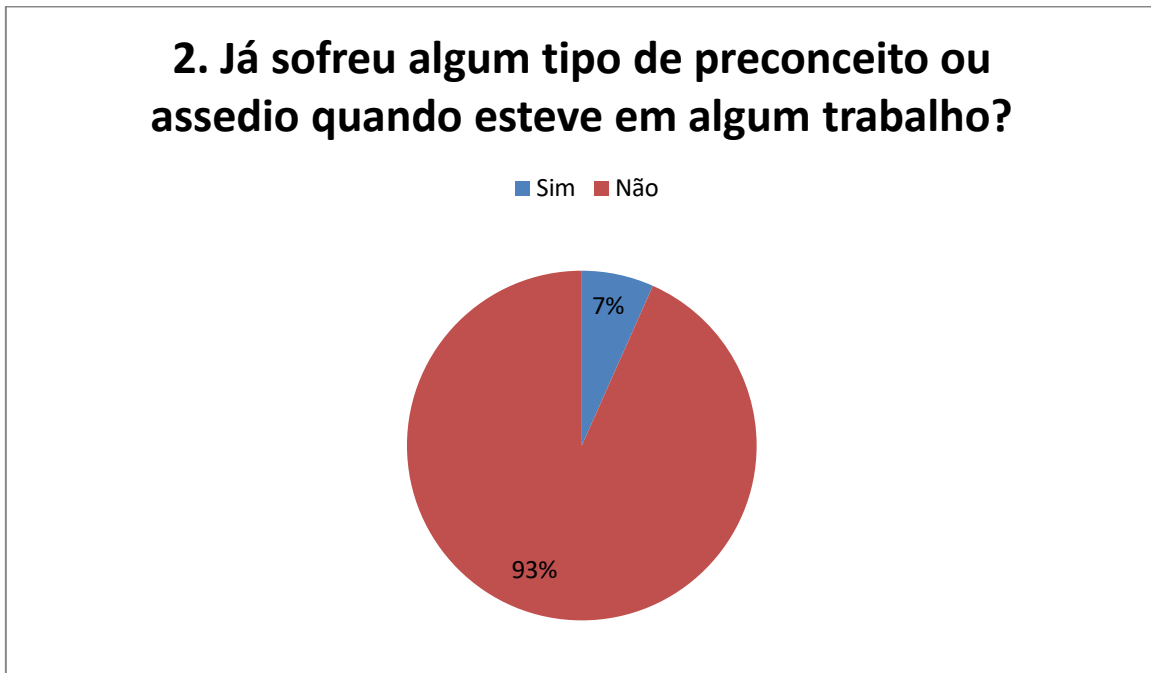
Dieese(2007) comenta que o trabalho informal a maior parte das atividade laborais, sendo que os trabalhadores ao chegar exercer alguma função é era certa de 52,6% informal e 47,4% formal segundo uma pesquisa realizada em 2005 no Brasil.

O trabalho de forma regular pelas as mulheres só teve um avanço devido à procura de mão de obra barata e com salários insignificantes, sendo que nesta mesmo quesito as mulheres ainda estavam ligadas a trabalhos tido como informais, como costureiras, domesticas e etc.

Os sujeitos que estão atuando informal usam a sua vitalidade de trabalho, e de tal maneira incorpora a composição familiar, e raramente se tem uma remuneração assalariada, podendo ser caracterizados também como “ocasionais, temporários, instáveis e estáveis”. Os profissionais que possui algum tipo de conhecimento na área e trabalho com isso são denominados como “estáveis” já os “instáveis” vai depender da sua força e disposição, para exercer inúmeras atividades que vos for colocada. (MENDES e CAMPOS, 2004).

Categoria 2: Preconceito e assédio.

É interessante observar as formas de preconceito que surgem em diversos âmbitos como uma das formas de constranger e até mesmo isolar uma pessoa, com isso a segunda pergunta refere-se se a mulher já sofreu algum tipo de preconceito ou assédio em algum trabalho que tenha exercido 93% assinalou que não e 7% sim.



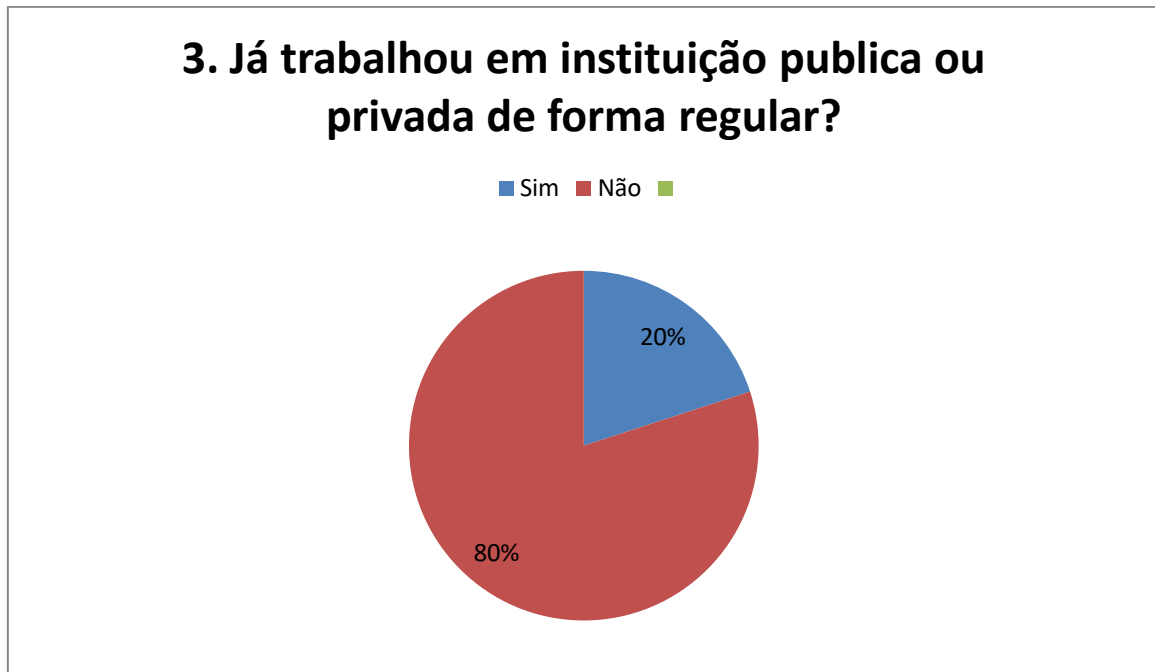
Fonte de pesquisa: 2018

Segundo Abramo(2001) mesmo com a maior participação das mulheres dentro do mercado de trabalho, ainda não se tem uma desconstrução das desigualdade impostas entre elas e os homens neste contexto, onde ainda se tem uma carga muito grande de pré-conceitos.

Partindo de tal pressuposto, compreendemos que há existência de uma grande escala de discriminação. As mulheres sofrem preconceito e assédio sexual em vários âmbitos e podemos notar hoje em dia que se tem uma abertura para falar do assunto com um olhar mais critico, em compensação ainda existe o medo de tocar neste assunto, principalmente por parte da vitima a qualquer tipo de retaliação.

Categoria 3: Instituição pública ou privada.

Na terceira questão foi feito um levantamento se as mesmas já tiveram algum trabalho em instituição privada ou pública, de forma regular.



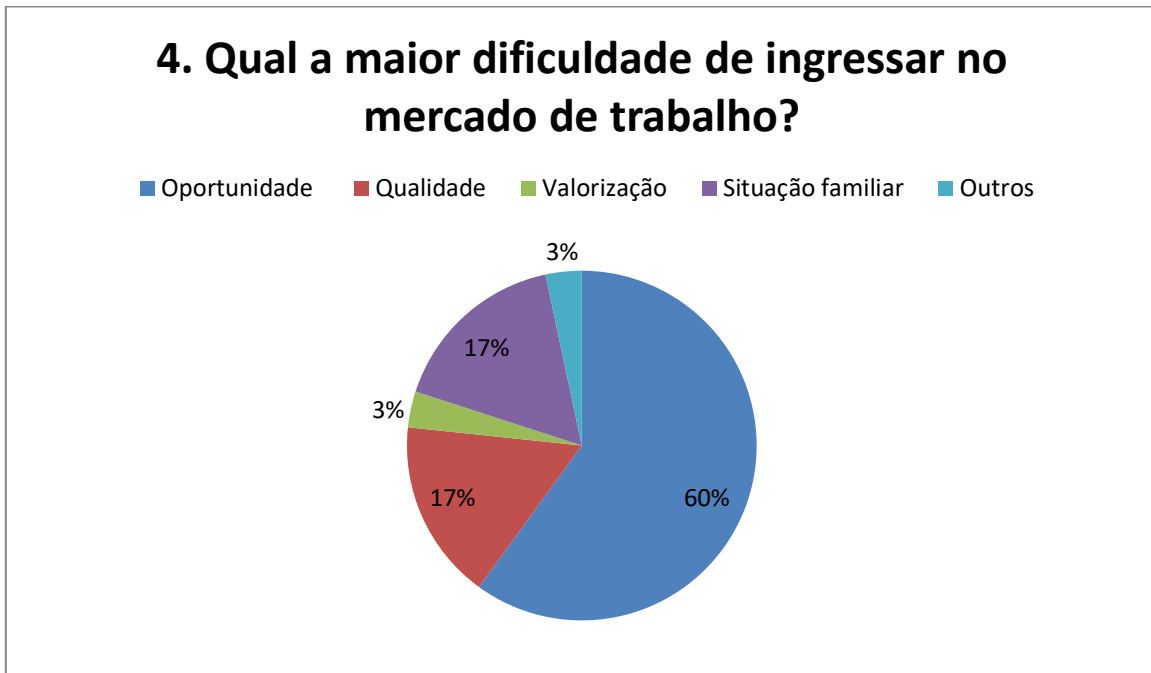
Fonte da pesquisa: 2018.

Souza(1991) mostra algumas condições para a inserção da mulher no mercado brasileiro, sendo a característica principal era contribuir com uma formação de renda familiar, com a queda do real abriu-se novos posto e assim tinha a procura por mão de obra barata e geralmente caracterizava-se como sendo ocupados pelo o gênero feminino.

Ainda podemos perceber uma grande necessidade onde podemos perceber que 80% não teve esse vínculo regularizado em nenhuma das instituições, mostrando descumprimento das leis trabalhista de fato de regulamentação.

Categoria 4: Maior dificuldade de inserção.

Em meio a tantas dificuldades enfrentadas pelas mulheres no âmbito geral, a quarta questão vem abordar exatamente isso, qual é a maior dificuldade enfrentada por elas para ingressar no mercado de trabalho, onde, 60% responderam que é a oportunidade, 17% optou por qualificação, 3% assinalou a opção de valorização, 17% disse que é situação familiar e 3% outros motivos.



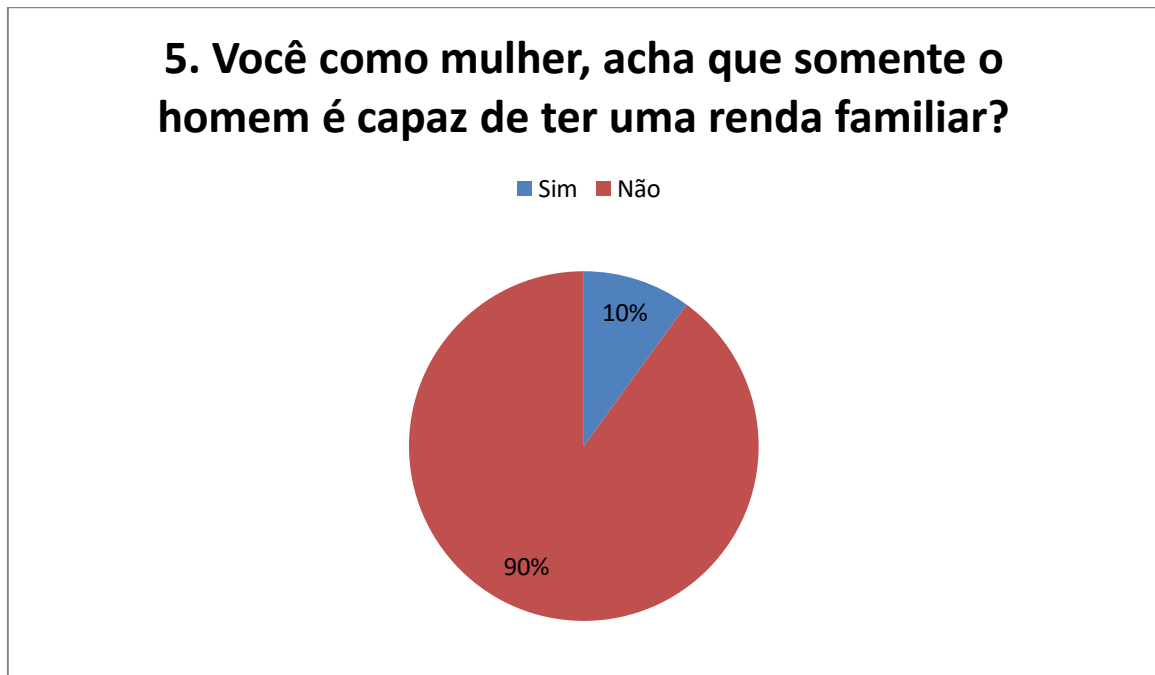
Fonte de pesquisa: 2018.

Bruschini e Lombardi(1999) dividem a inclusão no setor de trabalho pelo o gênero feminino em 40% em uma situação mais precária, com níveis baixos rendimentos e formalização, por outro lado tendo graus de melhor qualidade.

Nesta perspectiva é notável que se ver ainda persistência entre oportunidade e os baixos níveis de qualificação, onde o mercado de trabalho, procura por pessoas mais capacitadas e o capitalismo se tornar mais competitivo ainda.

Categoria 5: Somente o homem é capaz de ter uma renda.

Diante de todo um sistema patriarcal que perpassa até os dias atuais, a quinta questão vem tratar sobre se apenas o homem pode ter uma renda familiar, 90% responderam que não, e 10% sim, desta forma, podemos analisar que ainda há resquícios do sistema, que coloca o homem como o único provedor da casa.



Fonte de pesquisa: 2018.

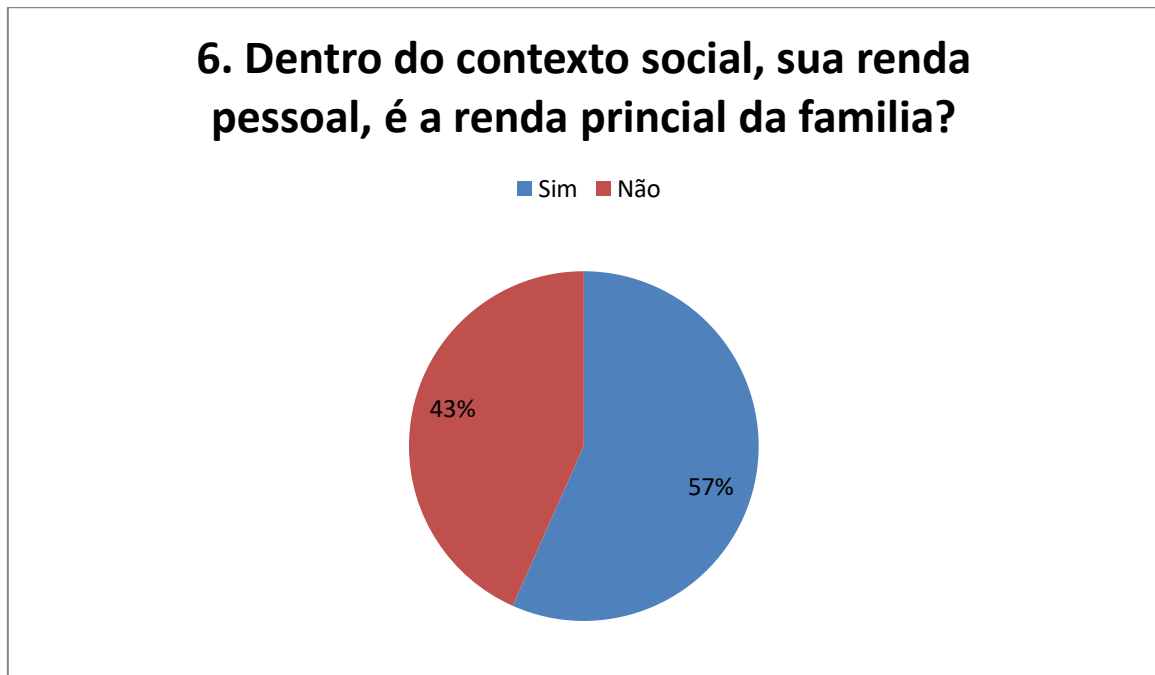
Segundo Stocco (2011), o homem era tido como o único provedor da família até século passado o sistema patriarcal ainda bem nítido, colocando assim o papel do feminino interligado somente a encargos domésticos.

Diante das diversas mudanças vinda do movimento feministas, como a desconstrução de diversos padrões, ainda é notável a ligação que si tem com relação mulheres versus trabalhos domésticos, como se pode ver a muita coisa ainda para ser mudada.

Conforme nos diz Rodriguez (2000, p.185), “que esta distinção nos leva a afirmar que os seres humanos devem ser tarados de forma igualitária desde que se encontre em situações semelhantes, mas não quando se encontram em situações diferentes”. Desta forma podemos entender que há uma maneira diferente quando estão de maneira equivalente, não havendo em um contexto geral.

Categoria 6: Renda pessoal como a principal familiar.

Na sexta questão fizemos um levantamento para saber se a renda pessoal é a renda familiar geral, 57% responderam que sim, e 43% não, contradizendo de certa forma a questão anterior, podemos observar que a maior parte das famílias ainda tem a renda familiar principal através do gênero feminino.



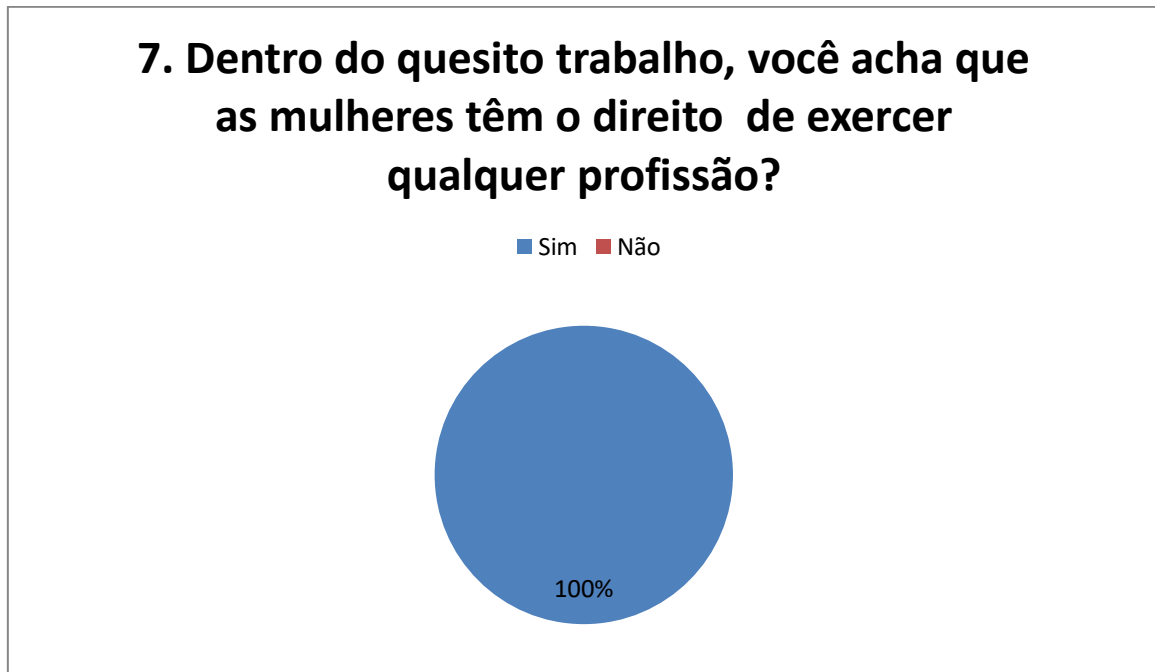
Fonte de pesquisa: 2018.

Baylão e Schettino(2014) Em vários casos a renda da mulher deixa de ser um completo e torna a ser única, mas faz-se necessário que a mulher separe a casa do trabalho, e até vida pública e privada. A partir da análise de grande do abandono do lar pelo o cônjuge, a falta de ensino.

A renda familiar pode ser apenas a renda promovida pela a mulher, mas de certa forma a mesma tem que passar por um processo de desliga-se muitas vezes de coisas que já estava historicamente interligadas as mesmas como cuidar do lar, separando isso. A implicância é exatamente por conta de valores e padrões impostos pela a sociedade patriarcal.

Categoria 7: Direito de exercer qualquer profissão.

Podemos observar na sétima questão, que dentro do quesito trabalho, a mulher tem o direito de exercer qualquer profissão, 100% assinalou que sim.



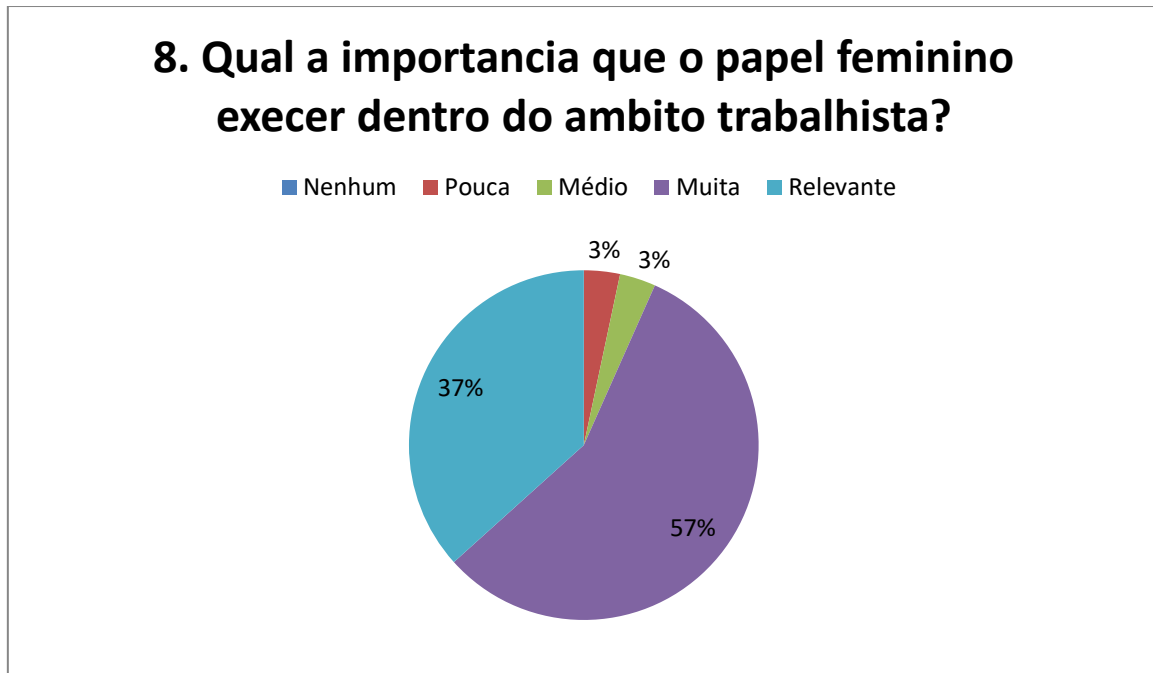
Fonte de pesquisa: 2018.

Martinez (2016) traz o princípio da igualdade para explicar a liberdade de oferece a força laboral ou não, como uma forma de compreender a dignidade humana, na formação de um estado liberal, onde o trabalho trazer por finalidade a “autonomia” como uma expressão digna.

O autor nos mostra que temos a liberdade de escolhe a profissão em um sistema de estado liberal, porém sabemos que ainda existe implicações quanto a certa deste assunto, não somente em questão de discriminação, mas também em limitações, e por outro lado a exigência de qualificação por parte das empresas e tendo como um escassez negativa perante a tanto privilegiados por parte dos chamados apadrinhamento.

Categoria 8: Importância no âmbito de trabalho.

Na oitava questão podemos verificar o que as mesmas acham da importância da mulher dentro do mercado de trabalho, 57% assinalou muito, 37% respondeu que é relevante, e com 3% foram assinaladas as alternativas de pouca e media, nesta indagação.



Fonte de pesquisa:2018.

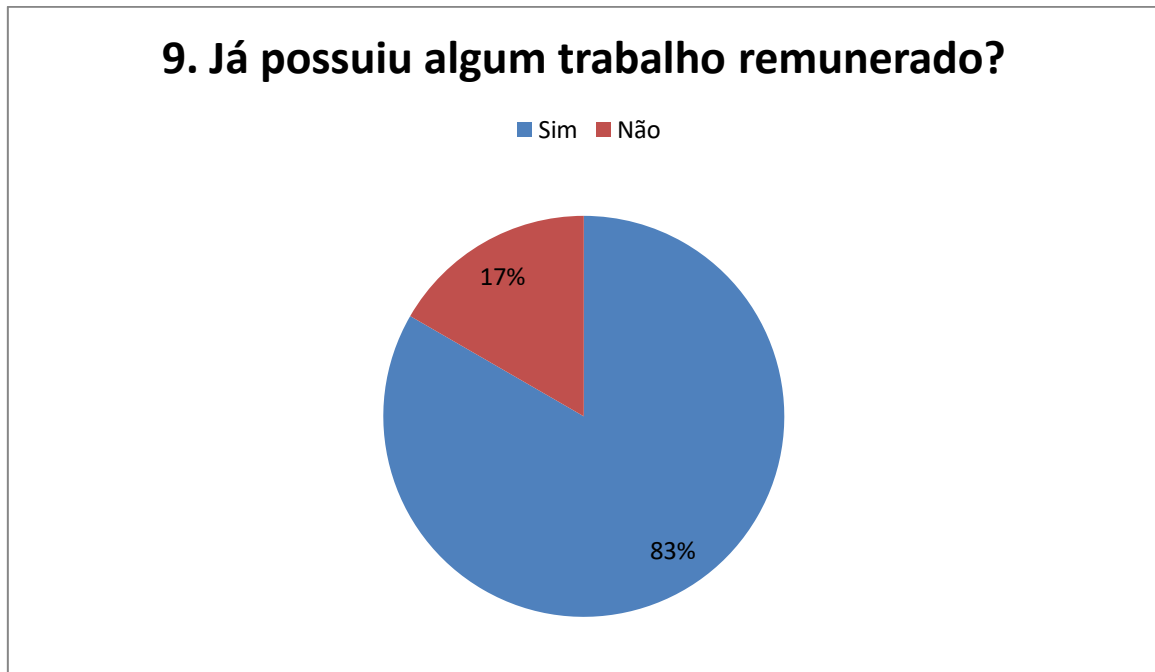
Baseado em Probst (2003) as mulheres estão ocupando mais cargos mediante o campo competitivo, a partir do século 20 há uma inversão de papais, e as colaboradoras desempenham um papel importante, e os homens por sua vez dão atenção aos afazes do lar.

A relevância da grande crescente na participação feminina no mercado vem marcar por uma era de elevados avanços apesar das diversas mazelas que ainda são notórias.

Algumas leis trabalhistas começaram a abrangente o gênero feminino, estabelecendo desde a constituição de 32, que “sem distinção de sexo, a todo trabalho de igual valor correspondente salário igual...” Averigua-se que diante disto as mulheres passaram a ser beneficiada por algum direito sendo colaboradora, e não devendo existir distinção salarial.

Categoria 9: Trabalho remunerado.

Podemos notar que na nona perguntamos se a mesma já possuiu algum trabalho remunerado, 83% responderam que sim, e 17% que não.



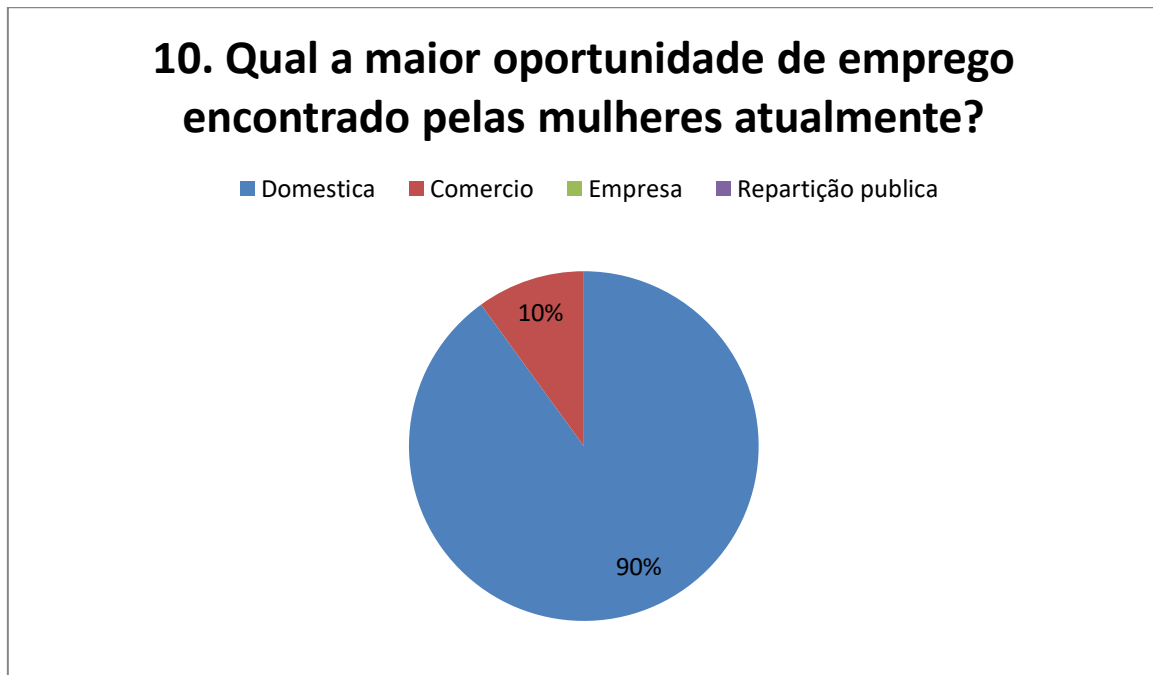
Fonte de pesquisa: 2018.

Segundo a Constituição Federal(1988), vem trazer em seu art. 7º “são direito dos trabalhadores urbanos e rurais...” ter direito a uma salario, não sendo inferior ao mínimo, fixado em lei e sendo capaz de atender a suas necessidade.

Como podemos ver esta em lei o direito a uma remuneração de um salario mínimo, porem com o mercado informal e a falta de fiscalização a uma grande crescendo e varias formas de pagamento deste salario em si.

Categoria 10: Emprego de maior acessibilidade.

Na decima questão, indagamos qual é a maior oportunidade de trabalho encontrado pelas mulheres no mercado de trabalho, aproximadamente 90% das mulheres assinalaram domestica como sendo a profissão de maior facilidade para as mulheres, 10% escolheram comercio, as demais opções não foram mencionadas.



Fonte da pesquisa: 2018.

Nos anos 60 teve um incremento do movimento feminista implicando com o sistema patriarcal, e como consequência nesta mesma década houve um grande aumento dos postos de trabalho ocupado pelas as mulheres. Ainda na década de 60 pode-se notar elementos que impulsionaram essas transformações, sendo o primeiro um transformação econômica, dando abertura no campo da educação, em segundo vem as mudanças tecnológicas ocorridas na biologia, oferecendo um controle sobre a gravidez, o quarto elemento mostra que a nova roupagem da sociedade desafia um sistema arcaico patriarcal.(CASTELLS, 1999).

Baseado em Bruschini e Lombardi(1999), o trabalho como domestica é um dos mais precários, de natureza continua, mostrando-se também como uma profissão ligada ao gênero feminino, onde é visto com uma má qualidade e de duradouras jornadas.

Como vimos o trabalho domestico é de mais acessibilidade no espaço trabalhista, porém em sua maioria não se tem a certa valorização, isso devido a varias situações.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi mostrar a realidade das mulheres e as inúmeras dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, e como consequência ver o quanto é importante que se tenha uma renda, como uma forma de empoderamento feminino e de sustento familiar.

O primeiro passo do trabalho foi identificar as mulheres que estão inativas no âmbito do mercado, logo após através da aplicação de questionários podemos observar as características relevantes para a construção do mesmo.

Diante de todo o processo da pesquisa de campo, analisando a fundo a realidade das mulheres que residem no Bairro Santa Luiza de Marilac, notando certas limitações quanto a empregos formais, sendo que os cargos informais são bem mais acessível, como por exemplo citado pelas entrevistadas coloca emprego como doméstica o viável no mercado, porém em sua maioria com salários são baixos e não tendo garantias de direitos trabalhistas.

Ao final deste trabalho foi possível notar que a maior parte mostra como sendo a grande implicação para ingressar no mercado, a disponibilização de oportunidade e por outro lado contradizendo-as, podemos destacar a dificuldade de dar continuidade à sua formação escolar; daí, com um olhar crítico vemos que o problema é maior do que supúnhamos, pois em sua maioria, apenas conclui o ensino médio e o governo nem sempre abre o acesso a uma qualificação de forma gratuita e tão necessária para que possam ingressar no mercado. Portanto, se faz urgente e fundamental o investimento e a abertura de novos postos de serviço.

Consideramos que uma atividade laboral, dá as mulheres uma autonomia na tomada de decisões, colocando-as em um patamar mais estável, e empoderando-as, esta inserção possibilita um poder de sentir-se independente. Não podemos deixar de citar aqui as conquistas dadas em passos largos na história pelo o movimento feminista, que foram organizando-se e lutando por seus direitos.

Todavia, entendemos que o reconhecimento das mulheres como membros ativos da sociedade, parte de uma desconstrução de valores e padrões impostos as mesmas, ditando desde modos de se vestir, e até mesmo como se comportar em diversas situações, configurando ainda a mulher recatada e do lar, que fica sobre a sobra da dominação masculina, para que se tenha tais mudanças faz-se necessário, o fortalecimento das mulheres e uma romper com esses valores por parte de todos.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Laís. A situação da mulher latino-americana. O mercado de trabalho no contexto da reestruturação. **Mulher e Trabalho Experiências de ação afirmativa**. S.P, Boitempo Editorial, abril de 2001.

Anuário dos trabalhadores 2007. São Paulo: Departamento Intersindical de Estatística e Estudo Socioeconômicos(DIEESE). 2007, Numero de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social e População ocupada, segundo agrupamentos de atividades. 2p. Disponível em <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em 03 de novembro de 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7º edição, São Paulo – SP, 2011.

BARROS, A. M. *Curso de direito do trabalho*. 11 ed. São Paulo, 2011.

BAYLÃO, A. L. S; SCHETTINO, E.M.O. **A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro**. XI Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Out, 2014.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política Social: Fundamentos e Histórias**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRAH, A. Diferença, diversidade e diferenciação. *Cadernos pagu*, New York, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n26/30396.pdf>>. Acesso em: 03 de out 2018.

Brasil. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-3-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em 02 de novembro de 2018.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. *A Bi-Polaridade do Trabalho Feminino no Brasil: O Emprego Domestico e as “Novas” Ocupações*. Mulher ocupação. 1999.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. O trabalho da mulher brasileira nos primeiros anos da década de noventa. **Fundação Carlos Chagas**, São Paulo – SP, 2013. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/722/700>>. Acesso em: 05 de out 2018.

BRUSCHINI, M. C. A. Mulher e Trabalho: Engenheiras, Enfermeiras e Professoras. **Fundação Carlos Chagas**, São Paulo – SP, cad/27, 2013. Disponível em: < <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1726/1710>>. Acesso em: 04 de out 2018.

BRUSCHINI, M. C. A. **Trabalho das Mulheres no Brasil Continuidades e Mudanças no período 1985-1995**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

CASTELLS. Manuel. **O poder da Identidade**. Vol. II DE a Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. São Paulo: Paz e terra, 1999.

CERQUEIRA FILHO, G. A **“questão social” no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

CISNE, M. **Gênero, divisão sexual do trabalho e serviço social**. 2º ed. – São Paulo: Outras expressões, 2015.

ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo. Civilização Brasileira, 1977.

FREITAS, M. E.; DANTAS, M. Diversidade Sexual e Trabalho. **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 3, p. 557-559, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. ATLAS, São Paulo – SP, ed. 5, 2017.

HIRATA, H. **Nova Divisão Sexual do Trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. ISBN, São Paulo 2002.

KON, A. **Considerações teóricas sobre a divisão sexual do trabalho na família: repercussões sobre o mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/FamPolPublicas/AnitaKon.pdf>. Acessado em 05 de outubro de 2018.

LINTO, G; OLIVEIRA, Z. L. C. **A Inserção no Trabalho Segundo a Condição na Família: dados da PNAD 2001 para o Brasil urbano**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/mulher/2004/artigo2.pdf>. Acessado em: 04 de dez de 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. ATLAS, São Paulo – SP, 7º Ed. ISBN 978-85-97-01070-1, 2017.

MARTINEZ, Luciano. *Curso de Direito do Trabalho*. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
Mendes R., Campos ACC. **Saúde e segurança no trabalho informal: desafios e oportunidades para a indústria brasileira**. Rev. Bras. Méd. Trab. 2004, julho.

PROBST, E. R. **A Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho**. ICPG, catarinense, 2013. Disponível em: < http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em: 02 de out 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. ATLAS, São Paulo – SP, ed. 3, 2014.

SAFFIOTI, H. Do artesanal ao Industrial: a exploração da mulher: um estudo de operárias têxteis e de confecções no Brasil e nos Estados Unidos. **São Paulo: HUCITEC**, 1981.

SOUZA, E. L. **A Classe operária tem dois sexos**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

STOCCO, J. A. P. **Profissão Secretarial e Mercado de Trabalho**, 2011, <<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/2343>>. Acesso em: 01 de out 2018.

TEIXEIRA, M.; ÉMILIO, M.; NOBRE, M.; GODINHO, T. **Trabalho e cidadania ativa para mulheres: desafios para as políticas públicas**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05634.pdf>>. Acesso em: 01 de out 2018.

TORRES, M. A. S. **A Divisão Sexual do Trabalho: a inserção da mulher no mundo do trabalho**. Disponível em:
http://www.fchf.ufg.br/possociologia/stg2006/docpdf/C%F3pia%20de%20stg2006_01.pdf.
Acessado em 05 de out de 2018.

APÊNCIDES



**FACULDADE VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL**

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado Sr. (a)

Raquel Alencar Lourenço, CPF: 034.119.533-22 docente e Layane Barros Félix, CPF: 048.473.593-48 discente da Faculdade Vale do Salgado – FVS, estão realizando a pesquisa intitulada “AS IMPLICAÇÕES DAS MULHERES PARA INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO”, que tem como objetivo geral: Analisar as principais dificuldades na inserção da mulher no mercado de trabalho, e objetivos específicos: Identificar se as mulheres já tiveram algum tipo de trabalho remunerado seja ele formal ou não, verificar se as mesmas já sofreram algum tipo de preconceito ou assédio, quando estava exercendo alguma atividade laboral e compreender qual a relevância que a ocupação de uma profissão pode causar na renda familiar. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: Coletar os dados através de um questionário, logo depois analisar e interpretar o conteúdo.

Por essa razão, o convidamos participar da pesquisa, onde sua participação irá fornecer informações importantes para a realização da pesquisa, onde iremos colher dados relacionados aos objetivos do estudo. Onde o tipo de procedimento apresenta um considerado baixo grau de risco, pois a própria mulher pode acabar se sentindo presa perante a sua invasão de privacidade, e por ter que gastar um pouco do seu tempo para responder um questionário.

Toda informação fornecida será de utilização somente para a devida pesquisa. Logo que as respostas e dos dados pessoais serão confidenciais e seu nome não constará diante o questionário inclusive até mesmo diante a apresentação dos resultados.

Sua participação diante de qualquer modelo de pesquisa é voluntária. Se caso aceite participar, não será recompensado de forma financeira. Se não aceitar ou até mesmo desistir após ter iniciado não sofrerá nenhum prejuízo.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou métodos utilizados na mesma, pode procurar Raquel Alencar Lourenço, na Rua Monsenhor Frota, 609, Centro, ICÓ-CE, CEP 63430-000 em horário comercial, no telefone (88) 3561-2760.

Se desejar obter informações sobre seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa, poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), localizado na Avenida Leão Sampaio, km 3, no bairro Lagoa Seca do município de Juazeiro do Norte Ceará, CEP 63180-000, atende no telefone (88) 2101-1033.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que segue, recebendo uma cópia do mesmo.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável



FACULDADE VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM SERVIÇO SOCIAL

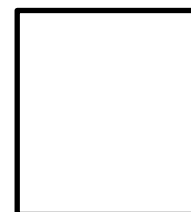
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO – TCPE

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **“AS IMPLICAÇÕES PARA AS MULHERES INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO”**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador



FACULDADE VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Idade: _____

Quantas pessoas moram com você: _____

Renda familiar: () Não possui () Bolsa família () 1 salário mínimo – R\$ 954,00

() Mais de 1 salário mínimo

Nível de escolaridade?

() 1º a 4º série

() Ensino Superior

() 5º a 8º série

() Pós-Graduação

() Ensino médio

() Nenhuma das alternativas

1) Já trabalhou de carteira assinada?

() Sim () Não

2) Já sofreu algum tipo de preconceito ou assédio quando esteve em algum trabalho?

() Sim. Qual: _____

() Não

3) Já trabalhou em instituição pública ou privada de forma regular?

() Sim () Não

4) Qual a maior dificuldade de ingressar no mercado de trabalho

() Oportunidade

() Situação familiar

() Qualificação

() Outros. Qual: _____

() Valorização

5) Você como mulher, acha que somente o homem é capaz de ter uma renda familiar?

() Sim () Não

6) Dentro do contexto social, sua renda pessoal, é a renda familiar principal?

Sim Não

7) Dentro do quesito trabalho, você acha que todas as mulheres têm o direito de exercer qualquer profissão?

Sim Não. Porque? _____

8) Qual a importância que o papel feminino exerce dentro do âmbito trabalhista?

Nenhuma

Muita

Pouca

Mesmo grau de relevância do papel

Média

masculino

9) Já possuiu algum trabalho remunerado?

Sim Não

10) Qual a maior oportunidade de emprego encontrado pelas mulheres atualmente?

Domestica

Empresa

Comercio

Repartição publica